

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2017

Disciplina:	Aspectos da Psicologia Social Contemporânea
Professor:	Antonio da Costa Ciampa
Nível:	Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Disciplina Obrigatória
Semestre:	1º de 2017
Horário:	2ª feiras – 19h15/22h15

OBJETIVOS

A disciplina pretende oferecer aos alunos uma oportunidade de entrar em contato com o modo como questões de nossa realidade são trabalhadas na Psicologia Social, destacando aspectos como relações de gênero e sexualidade, raça, religião, fundamentalismo, identidade e política do cotidiano. Fiel à proposta da Psicologia Social Crítica propõe também a reflexão e discussão das proposições de Silvia Lane sobre o compromisso social desta ciência e de seu desdobramento até o momento atual. A programação destaca o contato com autores contemporâneos e será desenvolvida através de aulas, seminários e debates a partir de textos, material audiovisual e de apresentações de pesquisadores convidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. *Deshacer el gênero*. Barcelona, Buenos Aires: Paidós, 2006.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, Pedrinho Guareschi (Orgs.). *Paradigmas em Psicologia Social: A perspectiva Latino-Americana*. Petrópolis, Vozes, 2000.

FRASER, Nancy. *Fortunas del feminismo*. IAEN-Instituto de Altos Estudios Nacionales del Ecuador. Quito, Ecuador, 2015.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Identidades negras no Brasil: ideologias e retóricas. In: Brasílio Sallum Jr., Lília M. Schwarcz, Diana Vidal, Afrânio Catani (orgs.). *Identidades*. São Paulo, EDUSP, 2016.

GUZZO, Raquel. Critical psychology and the American continent - From colonization and domination to liberation and emancipation. In: Ian Parker (ed.). *Handbook of Critical Psychology*. Londres, Nova York: Routledge, 2015.

LANE, Silvia. Avanços da Psicologia social na América Latina. In: Silvia t. M. Lane, Bader B. Sawaia (orgs). *Nova Veredas da Psicologia Social*. S. Paulo, Brasiliense, 1995

LANE, Silvia. A Psicologia social e uma nova concepção do homem para a Psicologia Social. In: Silvia T. M. Lane, Wanderley Codo (orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo, Brasiliense, 1997.

LIMA, Aluísio Ferreira de, Antônio da Costa Ciampa, Juracy Armando Mariano de Almeida. *Psicologia Social como Psicologia Política? A Proposta de*

Psicologia Social Crítica de Sílvia Lane. *Psicologia Política*, 9 (18),jul./dez. 2009. Pp. 223-236

PAINTER, Desmond, David Pavón-Cuéllar, Leonardo Moncada. Convulsive Times, Revolutionary Subjects: Reflections on Marxism and Critical Psychology *Annual Review of Critical Psychology* 12, 2015)

PRECIADO, Paul Beatriz. Manifesto contra-sexual. Práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 2014

REVISTA, *Psicologia & Sociedade*, vol. 19, número especial 2, 2007 – Sílvia Lane, a psicóloga da ação política

Disciplina: Afeto, sociedade e política – a contribuição de Vigotski e Espinosa à práxis transformadora
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2017
Horário: 3ª feiras –16h/19h

EMENTA

Reflete, na perspectiva da psicologia social sócio histórica, o papel que o afeto desempenha na desigualdade social e na política e, portanto, nas práxis psicossociais. Para tanto, incursiona pela teoria das emoções de Espinosa e de Vigotski que desprivatizam e despsicologizam os afetos, situando-os como base da ética e da política, tanto na direção do controle (heteronomia) como da insurgência (autonomia).

Discute o tratamento das emoções na história das ideias e da ciência, passando pela “virada afetiva” (*affective turn*) nas ciências humanas e sociais, dos anos 90, para marcar a distinção entre a positividade epistemológica dos afetos e a afetivação do discurso neoliberal. Analisa algumas das transformações conceituais e epistemológicas que a recuperação da positividade epistemológica dos afetos provoca nas ciências humanas, focando dois conceitos vigotskianos: *pereživánie* (experiência emocional) e o psiquismo como *drama* e duas ideias espinosistas: *potência de ação* e *multidão*, para rever os conceitos de consciência e conscientização e de ação política, respectivamente. Exercita essa análise, em torno do conceito de Sawaia de *sofrimento ético-político*. Conclui, refletindo, na perspectiva da dialética singular/ particular/ universal, as implicações políticas dos seguintes afetos: esperança/medo, indignação, desamparo, amor e felicidade e propõe a (re) atividade (vontade de potência negativa) como um problema central da práxis transformadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AHMED, S. (2004) *The culture politics of emotion*. Edinburg: Edinburg University Press.

BODEI, R. (1995) *Geometría de las pasiones, miedo, esperanza, felicidad: Filosofía e uso político* Mexico: Fondo de Cultura.

BURKE, P. A esperança tem história In *Estudos Avançados*, vol.26, nº75, 2012. USP.

CHAUI, M (2003) *Política em Espinosa*. São paulo :Cia da Letras.

CLOT, Y. (2009) *Le pouvoir d'agir*. Paris: La Dispute.

DELEUZE, G. (2002) *Espinosa- filosofia prática* . SP: Escuta.

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica.

- _____ (1977) *Tratado Político*. Lisboa:Editorial Estampa, 2/ed.
- HARDT, M e Negri, T. (2005) *Multidão: guerra e democracia na era do império*. Rio de Janeiro: Record.
- KONDER, L. (2014). *Sobre o Amor*. São Paulo: Boitempo, 2º reimpressão.
- MACHADO PAIS, J. A esperança em gerações de futuro sombrio. In *Estudos Avançados*, vol.26, nº75, 2012. USP
- PIERRE-François Moreau. El gobierno de los afectos y la cuestión del estado (427-430). In Fernández, E. (2007) *El gobierno de los afectos en Baruj Spinoza*, Editorial Trotta.
- ROUANET, P. S. *A Razão cativa*. Brasiliense: SP (1985)
- SAWAIA, B. B. (2009). Psicologia Social e Desigualdade: um estudo sobre liberdade e afetividade. In *Psicologia Social & Sociedade*, dez, 2009
- SAWAIA, B.B. Política em Espinosa: Em busca de ideias para a compreensão do sofrimento ético-político (aceito para publicação).
- SAWAIA, B. B. e Magiolino, L. S. (2016). As nuances da afetividade: emoção, sentimento e paixão. In Luci Banks-Leite, Ana Luiza B. Smolka e Daniela Dias dos Anjos, (orgs). *Diálogos na perspectiva histórico-cultural: interlocuções com a clínica da atividade* – Campinas: Mercado das Letras
- SAWAIA, B. B. e Henrique Silva, D. N. (2016). Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano In *Revista ///*
- SMITH, A. (1990) *Teoria dos Sentimentos Morais*. São Paulo: Martins Fontes.
- VIGOTSKI, L. *Obras escogidas*, vol 1, 2 e 5. Madrid: Visor. 1992
- _____ (1925/1998). *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____ (1933/2004). *Teoría de las emociones – Estudio histórico-psicológico*.

Disciplina:	Temas Avançados em Epistemologia do Conhecimento Científico
Professora:	Carla Cristina Garcia
Nível:	Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Disciplina Obrigatória
Semestre:	1º de 2017
Horário:	4ª feiras – 16h/19h

EMENTA

As pensadoras feministas vêm há muito colocando em questionamento os parâmetros científicos definidores de quem pode ou não ser sujeito do conhecimento, do que pode consistir como conhecimento, ou mesmo o que pode ser conhecido. Um deles situa-se no segmento que tem sido chamado de "a questão da mulher na ciência", e que refere à sua participação, nas atividades científicas e tecnológicas, em particular na pesquisa, e aos problemas do acesso à carreira profissional respectiva. Desse ponto de vista, problematiza-se a questão da "igualdade", aparentada claramente com o processo mais amplo de reivindicação dos direitos à igualdade das mulheres em todas as ordens da vida social. O caso do direito à igualdade na ciência e na tecnologia se traduz como igualdade no acesso à educação e em particular à educação superior; no ingresso à carreira científica e seu desempenho posterior; no acesso a instâncias de decisão no desenvolvimento da ciência e da tecnologia na sociedade.

Outro eixo central tem-se constituído em torno de uma problematização de natureza epistemológica que, baseando-se na ideia da constituição social do conhecimento científico, concentra-se na análise da natureza revolucionária do olhar feminino sobre o mundo e, portanto, no potencial inovador da pesquisa científica gerada por mulheres. Dessa perspectiva, o problema não consiste tanto no melhoramento da participação das mulheres no sistema da ciência, senão nos esquemas interpretativos que dominam a construção simbólica da natureza e da sociedade.

O conhecimento produzido sobre e pelas mulheres sempre foi visto como de menor valor, por versar sobre assuntos tidos como não afeitos ao rigor científico, nem dignos de serem contemplados pela ciência, como o cotidiano, as histórias de família, os gestos e os sonhos, enfim, temas considerados como "coisas de mulher. Acrescem a essas críticas, voltadas para o tipo de objeto, outras que dizem respeito às atitudes das pesquisadoras, acusadas de não conseguirem agir com neutralidade, articulando teoria e prática de forma tão visceral, a ponto de não separar a construção do conhecimento, da militância. Isto faz com que, ainda hoje, quando é inegável a importância da pesquisa feminista no processo de reflexão sobre a sociedade, autores afirmem que "a contribuição feminista ainda não foi devidamente reconhecida no meio acadêmico, em particular por aqueles que insistem em manter uma postura formal em relação à ciência.

Esses, entre outros, são argumentos utilizados para dificultar a legitimidade do conhecimento feminista, deixando-o fora de muitas áreas do saber acadêmico, onde é visto com desprezo e desqualificação. Essas atitudes refletem os preconceitos que a sociedade tem com as atividades femininas e a falta de valor com que vê a mulher. Assim, mesmo sabendo-se que os estudos feministas são significativos em quantidade e qualidade, reiteradas afirmações

indicam que “o conhecimento, seja sobre mulher seja sobre gênero, vem enfrentando dificuldades para obter reconhecimento como tema relevante para as ciências de um modo geral.

Neste sentido, esta disciplina tem como objetivo principal refletir sobre a Epistemologia Feminista. Porque tivemos que buscar uma “alternativa” ao modelo “clássico” e “tradicional” da Epistemologia? Qual a real necessidade e importância de trabalharmos com a Epistemologia Feminista, sobretudo quando realizamos pesquisas sobre mulheres? Buscaremos levantar e discutir estas questões.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge, 1990.

FARGANIS, Sandra. *O Feminismo e a reconstrução da ciência social*. In: JAGGAR, Alison M. & BORDO, Susan R.(orgs.), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997, pp.224-240.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986, p.54

GROSZ, Elizabeth. *Bodies and Knowledges: Feminism and the Crisis of Reason*, in ALCOFF, L. e POTTER, E. , op. cit. p. 206.

HARAWAY, Donna. “*Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*”. UNICAMP, Cadernos PAGU, nº 5, 1995, p.14.

HARDING, Sandra. *The Science Question in Feminism*. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

_____. “A instabilidade das Categorias Analíticas na Teoria Feminista”, in *Revista de Estudos Feministas*, vol.1, nº.1, Rio de Janeiro CIEC/ECO/UFRJ. 1993, p.19.

_____. *Ciência Y feminismos*. Tradução de Pablo Manzano, Madrid: Edições Morato, S.L., 1996.

_____. *The Feminist Standpoint Theory Reader*. New York: Routledge, 2004.

KELLER, Evelyn Fox. *Feminism and science*. In: KELLER, Evelyn Fox, and LONGINO, Helen (eds.). *Feminism and Science*. Oxford: Oxford University Press, 1996. pp.28-90.

LONGINO, Helen E. *To See Feelingly: Reason, Passion, and Dialogue in Feminist Philosophy*, in Donna C. Stanton e A. Stewart (org.) *Feminisms in the academy*, Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995, p.21.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Lisboa: Gradiva, 1989.

NOGUEIRA, Conceição. *Um novo olhar sobre as relações sociais de género: perspectiva feminista crítica na psicologia social*. 1996. Tese (Doutoramento em Psicologia Social) – Universidade do Minho, Braga.

_____. *Um novo olhar sobre as relações sociais de género: feminismo e perspectiva crítica na psicologia social*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2001.

RAGO, Margaret. *Epistemologia Feminista, Género e história*. In: PEDRO, Joana M. e GROSSI, Mirian P. (orgs), *Masculino, Feminino, plural*. Florianópolis, Editora das Mulheres, 1998, pp.24-42.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 1988.

SARDENBERG, Cecilia. *Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?* Labrys. Estudos Feministas , v. 11, 2007, p.45.

SHOWALTER, Elaine. *A crítica feminista no território selvagem*, in HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) *Tendências e Impasses. O Feminismo como Crítica da Cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p.29.

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professora: Maria Cristina Gonçalves Vicentin
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina - Eletiva
Semestre: 1º de 2017
Horário: 2ª feiras – 16h/19h

EMENTA

A experiência inaugural desta disciplina na grade curricular do Mestrado quer dar lugar a duas demandas do movimento discente neste ano: - a do desejo de praticar uma Psicologia Social com potência de resistência frente às injunções do atual contexto político do país; - a de uma ampliação da relação com os estudantes de graduação. Pretendemos trabalhar em duas direções: planejando e realizando espaços de estudos e conversas dirigidos a estudantes de graduação a partir de suas demandas (dirigidas aos professores de Pós) relativas ao conhecimento das políticas sociais e do campo dos direitos humanos no país e do imbricamento psicologia e política; apoiando o processo já em andamento de transversalização dos Núcleos (os Internúcleos) e dos projetos que já desenham nestes encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Política y subjetividade. Assembleias barriales y fabricas recuperadas. Ana Maria Fernandez e colaboradores. Tinta Limon, Buenos Aires: 2006.

Aos nossos amigos: Crise e Insurreição. Comitê Invisível, N-1 Edições, São Paulo: 2016

A hora da micropolítica. Entrevista de Suely Rolnik a Revista Humboldt. Instituto Goethe.

<https://laboratoriodesensibilidades.wordpress.com/2016/06/07/suely-rolnik-a-hora-da-micropolitica/>

Disciplina:	Desigualdade Social e Políticas Públicas – contribuições da psicologia social
Professora:	Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre:	1º de 2017
Horário:	2ª feiras – 13h/16h

EMENTA

Estudo da desigualdade social e do campo das políticas públicas à luz das contribuições da psicologia social sócio-histórica: análise da dimensão subjetiva da desigualdade social; delimitação dos conceitos: Estado, questão social, direitos sociais, políticas públicas e políticas sociais, sistemas de proteção social; análise de conceitos próprios ao campo das políticas públicas sociais, da perspectiva da psicologia social sócio-histórica; análise da imbricação do fenômeno da desigualdade social com o campo das políticas públicas sociais, na direção de discutir possibilidades e limites de tais políticas no enfrentamento da desigualdade social.

Objetivos

- Analisar os conceitos de políticas públicas e políticas sociais, considerando as referências teóricas da psicologia social sócio-histórica (historicidade, dimensão subjetiva da realidade, categorias fundamentais do psiquismo, método materialista histórico e dialético)
- Identificar e analisar criticamente conceitos próprios ao campo das políticas públicas sociais, considerando as referências teóricas da psicologia social sócio-histórica
- Analisar a desigualdade social e suas implicações para as políticas públicas sociais
- Identificar e analisar a dimensão subjetiva da desigualdade social

Conteúdo

Unidade I – A perspectiva sócio-histórica na psicologia social (3 aulas)

- A perspectiva sócio-histórica: compreensão materialista histórica e dialética da relação indivíduo-sociedade
- Historicidade e dimensão subjetiva de fenômenos sociais
- Categorias atividade-consciência e o processo de alienação

Unidade II– A dimensão subjetiva da desigualdade social (5 aulas)

- Desigualdade ou desigualdades? – breve caracterização da desigualdade social brasileira
- Cidadãos e subcidadãos, gente “aprazível” e gente “desprezível”: a dimensão subjetiva da desigualdade social

Unidade III – Caracterizando o campo das políticas públicas sociais (4 aulas)

- O campo das políticas públicas e sua delimitação: relação Estado-economia-indivíduo; a questão social
- A noção de bem-estar; a noção de direitos
- Políticas públicas e políticas sociais; a noção de sistema de proteção social
- A estrutura das políticas públicas sociais no Brasil: princípios e sistemas

- A dimensão subjetiva dos fenômenos sociais no campo das políticas públicas

Unidade IV– Análise crítica dos conceitos do campo das políticas públicas (5 aulas)

- Identificação de conceitos e contextos próprios do campo: território; família; vulnerabilidade social e risco; humanização; participação e protagonismo; comunidade; promoção de saúde; cuidado; e outros.
- Exercícios de identificação e análise da dimensão subjetiva em diferentes contextos do campo das políticas públicas sociais e de seu atravessamento pela desigualdade social.

Forma de avaliação

- Síntese individual ao final das unidades II e III (cada uma, valendo 5,0 pontos)
- Seminário na unidade IV– apresentação oral e texto (valendo 10 pontos)
- Média final – média aritmética das duas notas

Bibliografia de Referência

Unidade I

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M. – *A dimensão subjetiva da realidade – uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

GONÇALVES, M. G.M. – O método de pesquisa materialista histórico e dialético in ABRANTES, A.A.; SILVA, N.R.; MARTINS, S.T.F – *Método histórico-social na psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, pp. 86-104.

GONÇALVES, M.G.M.; BOCK, A.M.B. – Indivíduo-sociedade – uma relação importante na psicologia social in BOCK, A.M.B. – *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, pp.41-99.

FURTADO, O. – *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011

Unidade II

ARRETCHE, M. – *Trajetórias das desigualdades – como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: UNESP/CEM, 2015.

MIGUEL, L.F. et all (orgs.) – *A democracia face às desigualdades – problemas e horizontes*. São Paulo: Alameda, 2015.

SANTOS, L.; MOTA, A. M.A.; SILVA, M. V. O. - *A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social brasileira*. Psicologia: Ciência e Profissão. V.33, n.3, 2013, pp. 700-715.

SAWAIA, B. – *Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social*. Psicologia e Sociedade, v.21, n.3, p. 364-372, 2009.

SOUZA, J. – *Os batalhadores brasileiros – nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte, UFMG, 2010.

SOUZA, J. – *A ralé brasileira – quem é e como vive*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SOUZA, J. – *A invisibilidade da desigualdade brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Unidade III

BOSCHETTI, I. et al (orgs.) – *Política social no capitalismo – tendências contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2008.

GONÇALVES, M.G.M. – *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

SINGER, A. – *Os sentidos do lulismo – reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SINGER, P. – A cidadania para todos in PINSKY, J.; PINSKY, C. (orgs.) – *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 191-263.

YAZBEK, M. Carmelita – Estado, políticas sociais e implementação do SUAS in Brasil, Capacita Suas Volume 1 - *SUAS: Configurando os Eixos de Mudança / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome*. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Brasília: MDS, 2008, pp. 79-136.

Unidade IV

ARREGUI, Carola C.; BLANES, Denise N. (orgs.) – *Metodologia do trabalho social*. São Paulo: IEE/PUCSP, 2008, pp. 209-216.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. – *A humanização como dimensão pública das políticas de saúde*. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.10, n.3, 2005, pp. 561-571

CAMPELLO, Tereza; NERI, Marcelo C. (orgs.) – *Programa Bolsa Família – uma década de inclusão e cidadania – sumário executivo*. (seção 2).Brasília: IPEA, 2014.

CARVALHO, Sérgio R. – *Saúde Coletiva e promoção de saúde – sujeito e mudança*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CECÍLIO, L. C.O. – *A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado*. *Interface – Comunicação, saúde e educação*, v.13, supl. I, 2009, pp. 545-555.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. – *Psicologia e a produção do cuidado no campo do bem-estar social*. *Psicologia e Sociedade*, v. 21, n. 3, 2009, pp. 293-300.

FERREIRA NETO, João L.; KIND, Luciana – *Promoção da saúde – práticas grupais na estratégia da saúde da família*. São Paulo/Belo Horizonte: Hucitec/Fapemig, 2011.

FALEIROS, V.P. – *Desafios de cuidar em serviço social- uma perspectiva crítica*. *Katálysis*. v.16, n. esp., 2013, pp. 83-91.

GONÇALVES, M.G.M. – *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

KOGA, D. – *Medidas de cidades – entre territórios de vida e territórios vividos*. São Paulo: Cortez, 2003

REGO, W.L.; PINZANI, A. – *Vozes do bolsa família – autonomia, dinheiro e cidadania*. São Paulo: UNESP, 2013.

SOUZA, L. A. P.; MENDES, V. L. F. – *O conceito de humanização na Política Nacional de humanização (PNH) - Interface- Comunicação, Saúde, Educação*, v.13, sup. 1, 2009, pp. 681-688.

SPINK, M. J. (org.) – *A Psicologia em diálogo com o SUS – prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SANTOS, L. N. – *A Psicologia na Assistência Social – convivendo com a desigualdade*. São Paulo: Cortez, 2014, pp. 25-50.

XIMENES, V.; DE PAULA, L. R.C.; BARROS, J. P. P. – *Psicologia Comunitária e Política de Assistência Social: diálogos sobre atuações me comunidades*. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 29, n. 4, 2009, pp. 686-699.

Disciplina: História da Psicologia Social
Professora: Maria do Carmo Guedes
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 9h/12h

EMENTA

A disciplina terá por objetivo identificar e analisar as principais propostas para a Psicologia Social hoje e, de acordo com a perspectiva da Historiografia, buscar compreendê-las em história, isto é, considerando sempre que, tanto o processo de construção do conhecimento quanto seu produto refletem o desenvolvimento e a ruptura ocorridos nos diferentes momentos da História. As análises das propostas identificadas deverão se fundamentar na compreensão de ciência a partir de análise das condições concretas que condicionaram e condicionam sua produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Básica – Livros e Artigos

BERNAL, J. D. (1976). *Ciência na História*. Lisboa: Livros Horizonte

FIGUEIREDO, L. C. (2000). *Matrizes do pensamento psicológico*, Petrópolis: Vozes

FONTANA, J. *A História dos Homens* (2000). São Paulo: Cia das letras

FONTANA, J. *História: Conhecimento do passado e Projeto social* (1999). Bauru: EDUSC

FONTANA, J. *A História depois do fim da História* (1992). Bauru: EDUSC

HOBSBAWN, E. *Sobre História* (1998). São Paulo: Brasiliense

LANE, S. *O Homem em Movimento* (1986). São Paulo: Brasiliense

SÁNCHEZ Vázquez, A. (2007). *Filosofia da Práxis*, São Paulo: Expressão Popular

SILVA, R. N. (2004). “Notas para uma genealogia da Psicologia Social” Em: *Psicologia e Sociedade*. Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social, vol.16, no.2, Porto Alegre

SILVA, R. N. (2005). *A invenção da Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2005.

REY, F. G. (2004). *O social na Psicologia e a Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.

2. Periódicos

Pesquisa em periódicos da área será indispensável tanto para identificação das propostas atuais como para sua análise. Mas sua busca dependerá das propostas que a classe vier a escolher para aprofundamento.

Disciplina: Pesquisa em Psicologia Social
Professora: Mary Jane Spink
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2017
Horário: 3ª feiras – 09h30/12h30

EMENTA

A disciplina visa trabalhar as questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discute as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a elaboração da revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados, com destaque à narrativa. A dinâmica das aulas visa possibilitar ao aluno a experiência do debate acadêmico, preparando-o para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas no Laboratório de Informática para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e exterior.

BIBLIOGRAFIA: É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas e atuais, a serem escolhidas pelos alunos dentre as mais representativas de seu Núcleo de Pesquisa.

BURRELL G. and Morgan,G. (1979). Pressupostos sobre a natureza das ciências sociais. IN: _____ Sociological Paradigms and Organizational Analysis. London. Heinemann.

[CAREGNATO, R. Catalina Aquino](#) e [Mutti, R.](#) (2006).Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm.*[online], vol.15, n.4, pp.679-684. ISSN 1980-265X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.

GINZBURG, C. (1987). *O queijo e os vermes*. SP: Companhia das letras
IANNI, O. (1984) Dialética e Ciências Sociais In: Favaretto, Bógus e Verás (org). *Epistemologia das C.S*. SP: EDUC.

LANG, C.E.; Bernardes, J.S.; Ribeiro, M.A.T e Zanotti, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde. Clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

KHUN, T. (1979). Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? IN: Lakatos, I. e Musgrave, A. *A crítica e o desenvolvimento do Conhecimento*. S.P: Cultrix e Editora da USP

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org.

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

AVALIAÇÃO: A avaliação consta das seguintes atividades: 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia de uma pesquisa do próprio núcleo, 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas e 3) elaboração da revisão da literatura do próprio projeto

Disciplina: Versões de sociedade em ficções científicas
Professora: Mary Jane Spink
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2017
Horário: 5ª feiras – 09h30/12h30

EMENTA

Esta disciplina está alinhada ao referencial teórico adotado no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Discursivas e Produção de Sentidos. Parte do pressuposto que nos apoiamos em narrativas para dar sentido à vida cotidiana, passada, presente e futura. Tais narrativas são construídas com base nos repertórios linguísticos que dispomos e permitem descrever o que vivenciamos, como projetar futuros possíveis. É nesse contexto que as ficções científicas são janelas para as múltiplas possibilidades de vida em sociedade que permitem refletir criticamente sobre estratégias de governamentalidade passíveis de gerar futuros com maior ou menor controle por parte dos governos e com maior ou menor grau de autonomia.

A disciplina será estruturada a partir das noções de utopia e distopia entremeando textos clássicos da literatura e análise de filmes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDEZ-BUEY, Francisco. *Utopia y ilusiones naturales*. Barcelona: El Viejo Topo, 2007

GALINDO, Dolores; BONA, Yann.? A quen llamamos ficciones?: Ciencias sociales y ciência ficción. *Athenea Digital*, 6: 1-5, 2004.

Obras clássicas

THOREAU, Henry David. *Walden, ou a vida nos bosques*. (1854)

SKINNER *Walden two*, (1948)

ORWELL, George: *1984*, (1949)

HUXLEY, Aldous: *Admirável mundo novo*, (1932)

TARDE, Gabriel. *Fragmentos de história futura*, (1896)

Filmes

1. *Metrópolis* (1927) Fritz Lang
2. *Fahrenheit 451* (1966) François Truffaut
3. *1984* (1984) Robert Redford
4. *Gattacca* (1997) Andrew Niccol
5. *Blade Runner* (1982) Ridley Scott
6. *Matrix* (1999) Lana e Lillian Wachowski

Disciplina: Psicanálise e questões contemporâneas
Professor: Miriam Debieux Rosa
Créditos: 03
Nível: Mestrado/Doutorado
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2017
Horário: 2ª feiras – 16/19h

EMENTA

O curso pretende apresentar a contribuição da psicanálise para desvendar a relação sujeito e fenômenos sócio-culturais e políticos. Problematisa a psicanálise extramuros ou em extensão e propõe dispositivos de análise necessários à fundamentação desse tipo de prática e de pesquisa. A Psicanálise extramuros ou em extensão diz respeito a uma abordagem – por via da ética e das concepções da psicanálise – de problemáticas que envolvem uma prática psicanalítica que aborda o sujeito enredado nos fenômenos sociais e políticos, não estritamente ligado à situação do tratamento psicanalítico. Consideramos que esse tipo de intervenção e pesquisa da Psicanálise projeta um campo que vem se tornando palco de várias discussões e impasses. Levantaremos com os alunos temas para debater tais como: imigração, racismo, população das margens sociais e discursivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HASSUN, Jacques. Los contrabandistas de la memoria. Col. Inconsciente Y Cultura. Buenos Aires: Ediciones de la Flor S. R. L. 1996.

LACAN, Jacques. (1958) A direção do tratamento. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 593.

ROSA, M. D. A Clínica face ao sofrimento sócio-político. São Paulo: Ed. Pulsinal. 2016.

ROSA, M. D.; DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), p. 180-188, 2010.

ROSA, M. D.; GAGLIATO, M. Psicanalistas, heróis e resistências. In: Perdomo, M. C. e Cerruti, M. (Org.). Trauma, Memória e Transmissão: a incidência da política na clínica psicanalítica. São Paulo: Primavera Editorial, 2011.

Disciplina: Epistemologia do Conhecimento Científico
Professor: Odair Furtado
Créditos: 03
Nível: Mestrado
Tipo: Disciplina obrigatória
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 09h/12h

EMENTA

Objetivos

Fornecer aos alunos do mestrado discussão sobre as matrizes epistemológicas do pensamento crítico na psicologia social, particularmente das vertentes desenvolvidas pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUCSP. Essa disciplina fará um panorama da diversidade do campo epistemológico partindo de diferentes enfoques e ao mesmo tempo buscando alinhar os pontos de encontro que definem um posicionamento crítico na psicologia social contemporânea. Partiremos da visão de Kuhn sobre a estrutura das revoluções científicas e como autores das ciências sociais discutem essa questão, como é o caso de Lucien Goldmann e Michel Foucault, passando por Rose, Habermas e Mészáros.

Programa

Unidade I – Construindo o campo de discussão

- 1) A epistemologia das ciências sociais
- 2) Epistemologia e psicologia social
- 3) Subjetividade como objeto da psicologia

Unidade II – Características metodológicas dos sistemas de pensamento

- 4) Orientação programática para a ciência
- 5) Sobre o formalismo
- 6) A individualidade
- 7) A determinação negativa da filosofia e da teoria social
- 8) Temporalidade histórica

Unidade III – Uma nova epistemologia no final do século XIX

- 9) Nietzsche, Freud e Marx
- 10) A estrutura da das revoluções científicas
- 11) Há paradigma nas ciências sociais?
- 12) Mead e Durkheim: mudança de paradigma.

Unidade IV – seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Bruno P. *A apropriação do conceito de paradigma pela psicologia*. Psic. Rev. São Paulo, volume 21, n.1, 11-31, 2012.

CATORIADIS, Cornelius *Para sí e subjetividade*. In Pena-Veja, A; Nascimento, E. P. O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

FOUCAULT, Michel Nietzsche, Freud e Marx/ *Theatrum Philosophicum*. Porto: Anagrama, 1980.

GOLDMANN, Lucien *Epistemologia e Filosofia Política*. Lisboa: Presença, 1984.

HABERMAS, Jürgen *Teoria de la acción comunicativa*, II. Madri: Taurus, 1999.

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MÉSZÁROS, István *Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método*. São Paulo: Boitempo, 2009.

PACHECO FILHO, Raul A. *Psicologia Social no Brasil: considerações epistemológicas e políticas a respeito de um campo fragmentado*. Mental - ano IV - n. 7 - Barbacena - nov. 2006 - p. 47-66.

ROSE, Nikolas *Psicologia como uma ciência social*. Psicologia & Sociedade; 20 (2): 155-164, 2008.

Apoio

ALBERTI, Sonia e ELIA, Luciano. *Psicanálise e Ciência: o encontro dos discursos*. Revista Mal-estar e Subjetividade, v. VIII, n. 3, set. 2008.

ALBERTI, Sonia e ERLICH, Hilana. *O sujeito entre psicanálise e ciência*. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 47-63, dez. 2008.

BERGER, P.; LUCKMAN, T. *O problema da sociologia do conhecimento*. In A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1978 (4a edição).

LATOUR, Bruno *Ciência em ação*. São Paulo: UNESP, 2001.

MILNER, Jean-Claude. Lacan and Modern Science. *European Journal of Psychoanalysis (JEP)* ,n. 34, Spring 1996/ Winter 1997.

PACHECO FILHO, Raul Albino. Freud e Lacan: *Filiação ou Subversão?* In: em 'SAFATLE, Vladimir e MANZI, Ronaldo. A Filosofia após Freud. São Paulo, 2008, Humanitas, p. 363-379.

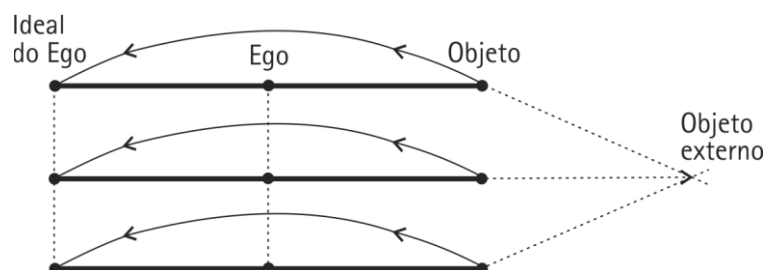
Disciplina:	A identificação em Freud e Lacan: o sujeito, o significante e o outro
Professor:	Raul Albino Pacheco Filho
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre:	1º de 2017
Horário:	6ª feiras – 13h/16h

EMENTA

Já constitui um truísmo, a afirmação de Freud expressa em “Psicologia das massas e análise do eu” (1921/1992), de que a oposição entre psicologia social e psicologia individual, aparentemente consistente à primeira vista, carece de nitidez. E conhecemos as questões que, nesse texto, ele propõe como tarefa para uma psicologia teórica das massas responder: a) o que é uma massa?; b) como ela adquire a capacidade de influir tão decisivamente sobre a vida anímica do indivíduo?; e c) em que consiste a alteração anímica que ela impõe a este?

É buscando uma contribuição própria da Psicanálise para o assunto que ele chega ao tema da identificação e às três modalidades em que ela se apresenta: 1) como a forma originária de ligação afetiva com um objeto; 2) em substituição a uma ligação libidinal a um objeto, por via regressiva, mediante a introjeção desse objeto no eu; 3) a partir de qualquer qualidade em comum compartilhada com outra pessoa, que não é objeto de suas pulsões sexuais (quanto mais importante seja essa qualidade em comum, mais exitosa pode tornar-se essa identificação parcial, vindo a representar o começo de um novo laço).

E, para Freud, os laços entre os indivíduos na massa corresponderiam a uma identificação desta terceira modalidade (mediante uma importante qualidade afetiva em comum), podendo-se conjeturar que essa em qualidade comum seria o modo de ligação com o líder da massa. Daí adviria a fórmula da constituição libidinal de uma massa que é conduzida por um líder, sem ter adquirido secundariamente (por um excesso de ‘organização’) as propriedades de um indivíduo: uma massa primária deste tipo é uma multidão de indivíduos que colocaram um objeto (um e o mesmo) no lugar de seu ideal de eu, em consequência do que se identificaram uns com os outros em seu eu. (FREUD, (1921/1992), p. 109-110).



Comentando essas formulações freudianas, Lacan chama a atenção para que, antes mesmo do esboço do romance familiar edípico, esteja implicada uma primeira identificação ao pai. Freud diz expressamente que, as duas primeiras modalidades de identificação se fazem por um traço unário (*ein einziger Zug*).

E o que é definido por este traço unário (*einzigster Zug*) é o caráter pontual da referência original ao Outro na relação narcísica. (LACAN, 1960-1961/1992, p. 343-344).

Daí que, a respeito da identificação, convém que se fale dela de maneira diferente do que sob a forma mítica, diz Lacan na primeira sessão do “Seminário 9”. “O importante na identificação deve ser, propriamente, a relação do sujeito com o significante.” (LACAN, 1961-1962/2003, p. 13).

O objetivo deste seminário é estudar as formulações freudianas e lacanianas sobre a identificação, notadamente as que são apresentadas em “Psicologia das massas e análise do eu” (*op. cit.*) e nos Seminários 8 e 9 (*op. cit.*).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, Sigmund (1921) *Psicología de las masas y análisis del yo. Obras Completas de Sigmund Freud*. Buenos Aires, Amorrortu, 4. reimpr., 1992, vol. XVIII, p. 66-136.

LACAN, Jacques (1966). *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1960-1961) *O Seminário, Livro 8: A transferência*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1961-1962) *O Seminário, Livro 9: A identificação*. Recife, Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

LACAN, Jacques (1972). *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan. /dez. 1997.

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina - Eletiva
Semestre: 1º de 2017
Horário: 3ª feiras – 12h:45/15h45

EMENTA

A disciplina tem como finalidade familiarizar com o mundo da produção científica universitária e extra-universitária e ensinar habilidades e ferramentas pelas quais o estudante de doutorado poderá articular seus temas e trabalhos de pesquisa para transformar os mesmos em projetos para captação de auxílio, publicação em revistas científicas, apresentação em congressos e eventos científicos em forma de comunicações orais e posters, e apresentação de pesquisa em concursos públicos e no exercício do magistério. Para tanto a disciplina tratará dos seguintes temas:

1. Contexto de Produção Acadêmica: O Capitalismo Acadêmico e suas implicações para desenvolvimento de pesquisa científica
2. Ética na Pesquisa nas Ciências Humanas versus Ética nas Pesquisas Biomédicas
3. O Mundo do Financiamento e Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa
4. Transformando pesquisas a artigos para revistas científicas
5. Apresentando pesquisa científica em posters para congressos
6. Apresentação Oral de Pesquisa Científica em Congressos e Palestras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN Glenn A.. From Qualitative Dissertation to Quality Articles: 7 Lessons Learned. The Qualitative Report Volume 15 Number 4 July 2010 864-879
<http://www.nova.edu/ssss/QR/QR15-4/bowen.pdf>

BULLARD, Deanna Barcelona, "Academic capitalism in the social sciences: Faculty responses to the entrepreneurial university" (2007).
Graduate Theses and Dissertations.
<http://scholarcommons.usf.edu/etd/647>

COLADO Eduardo Ibarra. Capitalismo Académico y Globalización: La Universidad Reinventada. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 1059-1067, setembro 2003. <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a17v2484.pdf>

DELGADO Jaime Ornelas. Neoliberalismo y capitalismo académico. Clacso.
<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/gentili/cap3.pdf>

ELSEVIER. How to Publish in Scholarly Journals.
https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0003/91173/Brochure_UPP_April2015.pdf

KOTZE Theuns Guidelines on Writing a First Quantative Academic Article. University of Pretoria, 2007.
<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/gentili/cap3.pdf>

MEHRDAD Jalalian e Hassan Danial Aslam. Writing for academic journals: A general approach. Electronic physician, 2012;4(2)
https://www.researchgate.net/profile/Mehrdad_Jalalian/publication/261914358_Writing_for_academic_journals_A_general_approach/links/02e7e535f3b2683f34000000.pdf?origin=publication_detail

MENDOZA, Pilar., e Berger, J. B. (2008). Academic capitalism and academic culture: A case study. Education Policy Analysis Archives, 16(23).
<http://epaa.asu.edu/epaa/v16n23/>.

MERIAM LIBRARY, California State University at Chico. What is a Scholarly Article. <https://www.csuchico.edu/lins/handouts/scholarly.pdf>

PZREWORSKI, Adam and Salomon, Frank, On the Art of Writing Proposals (Social Science Research Council, 1995 rev., 1988).
<http://www.ssrc.org/publications/view/7A9CB4F4-815F-DE11-BD80-001CC477EC70/>

STOILESCU Dorian e Douglas McDougall. Starting to Publish Academic Research as a Doctoral Student. International Journal of Doctoral Studies Volume 5, 2010
<http://ijds.org/Volume5/IJDSv5p079-092Stoilescu299.pdf>

THE CENTER for Teaching and Learning at UIS. How To Critique A Journal Article.
<http://www.uis.edu/ctl/wp-content/uploads/sites/76/2013/03/Howtocritiqueajournalarticle.pdf>

TURNER Scott. Powerpoint is Just the Start. RESEARCHGATE.
https://www.researchgate.net/profile/Scott_Turner4/publication/41009675_Powerpoint_but_what_else/links/09e4151056da1f3291000000.pdf?origin=publication_list

ULM SUSANNE ULM. How To Improve The Presentation Skills Of PhD Students.
Next Scientist: Helping PhD Students Stay Motivated, Graduate And Then Find A Job In Industry and Science. <http://www.nextscientist.com/improve-presentation-skills-of-phd-students/>

UNIVERSITY of Malbourne. Writing an Abstract.
http://services.unimelb.edu.au/data/assets/pdf_file/0007/471274/Writing_an_Abstract_Update_051112.pdf

UNIVERSITY of Southern California Research Guides. Organizing Your Social Sciences Research Paper: Giving an Oral Presentation.
<http://libguides.usc.edu/writingguide/oralpresentation>

UNIVERSITY of Baltimore Library. How to Identify Scholarly Journals.
<http://langsdale.ubalt.edu/research-help/uploads/documents/scholarly-journals.pdf>

Disciplina:	Psicologia Social dos Movimentos Sociais: aspectos psico-políticos da participação
Professor:	Salvador Sandoval
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre:	1º de 2017
Horário:	5ª feiras – 12h:45/15h45

EMENTA

A disciplina de Psicologia Social dos Movimentos Sociais tem como objetivo familiarizar o aluno com as abordagens de estudo dos movimentos sociais e examinar estes fenômenos como instâncias de conscientização política. A disciplina inicia com as principais abordagens sociológicas sobre os movimentos sociais e as ações coletivas. No decorrer do semestre serão examinadas abordagens psico-sociológicas referentes a diferentes aspectos da dinâmica dos movimentos sociais, tais como: 1) os fatores que levam o indivíduo a participar nos movimentos sociais; 2) a relação entre participar em ações coletivas e a conscientização; 3) a interação entre a base de apoio e a liderança; 4) os efeitos das investidas de grupos externos ao movimento (Igreja, Estado, políticos, família, etc.). Ao longo do semestre serão examinados alguns enfoques teóricos de consciência social e participação como categorias analíticas utilizadas nas áreas de psicologia comunitária, educação popular e psicologia política e as ciências sociais.

PROGRAMA E LEITURAS OBRIGATÓRIAS

1. Introdução: Os movimentos sociais e a formação da sociedade moderna

TILLY, Charles. *Democracia é um lago*. Xerox tradução de Charles Tilly, Democracy is a Lake, in Charles Tilly, Roads from Past to Future (Boston: Rowman and Littlefield Publishers, 1998). [e-mail]

TILLY, Charles, *Where do Rights Come From*. In Charles Tilly, Stories, Identities and Political Change (New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2002), pp.123-138. [e-mail]

LARAÑA, Enrique. “*La Irrupción de los Nuevos Movimientos Sociales*” in La Construcción de los Movimientos Sociales (Madrid: Alianza Editorial, 1999). [e-mail]

2. Movimentos Sociais como Objeto de Pesquisa

CAMINO, Leoncio. “*Os Movimentos Sociais: A Constituição de um Objeto Científico*” Universidade Federal da Paraíba, Curso de Especialização em Direitos Humanos. Apostilha. 2009. [e-mail]

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*, 5ª.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

GOHN, Maria da Gloria. *Abordagens teóricas no estudo dos Movimentos sociais na américa latina*, xereox

3. A Crise Analítica da Sociologia dos Movimentos Sociais

SANDOVAL Salvador A. M., *A Crise Sociológica e a Contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais*, Educação e Sociedade, 34 (dezembro 1989) 122-130. (xerox)

SANDOVAL, Salvador A. M. *Consideração sobre aspectos micro-sociais na análise dos movimentos sociais*, Psicologia e Sociedade 7 (setembro 1989) 61-73. (xerox)

MELUCCI, Alberto. *Los movimientos sociales en la sociedad contemporanea*, in Alberto Melucci, ***Acción Colectiva, Vida Cotidiana y Democracia***. (México: El Colegio de México, 1999) pp.69-93.

4. Determinantes situacionais: Populações, Categorias Sociais e Fatores Situacionais

JAVALOY, Federic et al. *Comportamiento Colectivo y Movimientos Sociales* (Madrid: Prentice Hall, 2001. Capitulo 8: *Como surgen, crecen y triunfan los movimientos sociales*, (xerox)

5. Redes Sociais e Mobilização

KLANDERMANS, Bert. *La construcción social de la protesta e los campos pluriorganizativos* in Enrique Laraña e Joseph Gusfield, orgs. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. (Madrid: Entro de Investigaciones Sociológicas, 2001. pp. 183-220. (xerox)

6. A Predisposição a Participação: Uma Problemática Psico-Política

REICHMANN, Jorge e Francisco FERNÁNDEZ BUEY, *Capitulo 1: Hacia un marco teorico para el estudio de los nuevos movimientos sociales*, in Jorge Riechmann e Francisco Fernández Buey, *Redes que Dan Libertad: Introducción a los nuevos movimientos sociales* (Barcelona: Ediciones Paidós, 1994): pp.15-47. (xerox)

FERREE, Myra Marx. *El contexto político de la racionalidad: las teorías de la elección racional y la movilización de recursos*, in Enrique Laraña e Joseph Gusfield, orgs. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. (Madrid: Entro de Investigaciones Sociológicas, 2001. pp. 151-182. (xerox)

7. Categorias Psicossociais no Estudo dos Movimentos Sociais

HUNT, Scott , Robert BENFORD e David SNOW. *Marcos de acción colectiva y campos de identidad en la construcción social de los movimientos*, in Enrique Laraña e Joseph Gusfield, orgs. ***Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad***. (Madrid: Entro de Investigaciones Sociológicas, 2001. pp. 221-252. (xerox)

McADAM, Doug. *Cultura y movimientos sociales* in Enrique Laraña e Joseph Gusfield, orgs. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. (Madrid: Entro de Investigaciones Sociológicas, 2001. pp. 43-69. (xerox)

8. Consciência Política no Estudo dos Movimentos Sociais

JAVALOY, Federic et al. Comportamiento Colectivo y Movimientos Sociales (Madrid: Prentice Hall, 2001. Capítulo 9: *La Fuerza de la Identidad em el Movimiento Social* (xerox)

SANDOVAL, Salvador A. M. *Algumas reflexões sobre cidadania e formação de consciência política no Brasil*, in *A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar*, Mary Jane Spink (org.). São Paulo: Cortez Editora, 1994. pp. 59-74. (xerox)

SANDOVAL, Salvador A. M., *The Crisis of the Brazilian Labor Movement and the Emergence of Alternative Forms of Working-Class Contention in the 1990s*, *Revista Psicologia Política*, 1:1 (janeiro-junho 2001): 173-195. (xerox)

DA SILVA, Alessandro Soares, (2006) capítulo XI: *Alguns Elementos para a Construção de uma Consciência Política Coletiva*, in *Marchando pelo Arco-Íris da Política: A Parada do Orgulho LGBT na Construção da Consciência Coletiva dos Movimentos LGBT no Brasil, Espanha e Portugal*, Tese de Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, (xerox)

9. Consciência, Emoções e Memória Política na Participação nos Movimentos Sociais

ANSARA, Soraia. (2005). *Os impactos sociais e psicopolíticos na construção social da memória*. Cap.VI. & VII (pp. 247- 351). In. Soraia Ansara. *Memória política da ditadura militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica*. Tese de Doutorado em Psicologia Social, PUC/SP, 2005.

10.A Psicologia Política da Mobilização Online

http://www.youtube.com/watch?v=h64_WANzK38

<http://www.youtube.com/watch?v=5PM8UNCMq0k>

11.Conclusão

Atividade Programada: Práticas emancipatórias na contemporaneidade
Professor: Antonio da Costa Ciampa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

A atividade programada do NEPIM – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-Metamorfose privilegiará neste semestre o estudo de questões sociais que afetam a existência de indivíduos e grupos na contemporaneidade à luz do sintagma identidade-metamorfose-emancipação, adotado como referencial teórico do núcleo. O objetivo central é promover experiências de pesquisas e de análise teórica de situações que impedem ou possibilitam processos emancipatórios buscando identificar práticas alternativas de individuação, reconhecimento e autonomia. As atividades deverão explorar também os procedimentos metodológicos de pesquisa adequados à abordagem e análise dos casos selecionados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, M. S. X. (2014). A compreensão do sintagma identidade-metamorfose-emancipação por intermédio das narrativas de história de vida. In: LIMA, A. F., LARA JUNIOR, N. *Metodologias de pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre, Sulina.

BERGER, P., LUCKMANN, T. (2004). *Modernidade, pluralismo e crise de sentido*. Petrópolis, Vozes.

CIAMPA, A. C. (2009). *A estória do Severino e a história da Severina*. Brasiliense, São Paulo.

CIAMPA, A. C. (2002). Políticas de Identidade e Identidades Políticas. In, DUNKER, Cristian. I. L. & PASSOS, M. C. (orgs.). *Uma Psicologia que se interroga: ensaios*. Edicon, São Paulo. p. 133-144.

CIAMPA, A. C. (2000). Identidade, metamorfose humana e emancipação. Texto apresentado em concurso para promoção de carreira. PUCSP, São Paulo (mimeo).

CIAMPA, A. C. (1997). As metamorfoses da 'Metamorfose Humana': Uma utopia emancipatória ainda é possível hoje? Comunicação apresentada no Simpósio "Metamorfoses da Identidade no mundo contemporâneo" do XXVI Congresso Interamericano da SIP. Setembro (mimeo).

DANTAS, S. S. (2015). *De refém a protagonista: consumo identidade e emancipação*. Curitiba, Ed. CRV.

LIMA, A. F. (2014). História oral e narrativas de história de vida: a vida dos outros como material de pesquisa. In: LIMA, A. F., LARA JÚNIOR, N. *Metodologias de pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre, Sulina.

MALVEZZI, M. (2013). *Sustentabilidade e emancipação*. São Paulo, Ed. SENAC.

MIRANDA, S. F. (2014). Identidade sob a perspectiva da Psicologia Social Crítica. *Revista de Psicologia da UFC*, 5(2), jul./dez. P. 124-137.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: Simson, O. M. v. (org.) *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

Atividade Programada: A saúde ético-política como objeto de pesquisa e práxis psicossocial
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o objetivo geral continua sendo o de delinear caminhos metodológico para analisar e atuar no impacto psicossocial de tragédias ambientais, desconsiderado nas ações das políticas públicas e civis de restauração dos danos. Assim, dá continuidade à pesquisa iniciada no semestre anterior sobre o sofrimento ético-político dos atingidos pela barragem do Fundão – Barra Longa-MG. Após os primeiros contatos, buscando conhecer o cotidiano da população, suas necessidades e os embates com o Estado e a empresa causadora do desastre, a saúde se destacou como problema urgente. Dada - a concepção restrita de saúde por traz do atendimento insuficiente oferecido á população, o NEXIN elegeu, neste semestre, como tema de reflexão, a saúde *ético-política*- entendida como potência de ação, uma concepção que traz a relação indivíduo-estado, a desigualdade social e a justiça, como eixos analíticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESPINOSA, A. (2010) La transmisión transgeracional del trauma. Uma experiencia encarnada Em Aceituno, R. (comp) *Espacios de tempo*. Santiago, Chile, Colección práxis psicológicas, 2010.

MARTÍN-Baró, I (1988)- La violencia politica y la guerra como causa del trauma psicossocial en El Salvador. *Revista de psicología de El Salvador*, 28, abril-junio,123-141

MONTERO, M & Sonn, C. (2009) *The Psychology of Liberation*. New York. Springer.

RIQUELME, H. (1993) *Era de névoas: direitos humanos, terrorismo de estado e saúde psicossocial na América latina*. São Paulo. EDUC

SAWAIA, B. B. *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis. Vozes.2001.

_____O sentido ético-político da saúde na era do triunfo da tecnobiologia e do relativismo. In: GOLDENBERG, P.et al. *O Clássico e o Novo - tendências, objetos e abordagens em Ciências Sociais e saúde*. RJ/Fiocruz, 2003., p.83-94. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

_____ Afetividade y temporalidade en el cuerpo teórico-metodológico de la Psicología Social. In Revista Avepso, nº1, año98, vol.XXI,

Teses desenvolvidas no NEXIN sobre saúde ético-política.

Atividade Programada: Outras formas de (Re) Conhecer. Metodologias de pesquisa em estudos de gêneros
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45

EMENTA

Partindo da complexidade da metodologia da pesquisa e da diversidade de enfoques feministas, se trabalhará na clarificação de alguns conceitos sobre o que significa pesquisa feminista buscando encontrar respostas a questões nela implicadas:

- ✓ Existe um método feminista?
- ✓ É possível considerar algumas técnicas e métodos mais adequados ao feminismo que outros?

A partir de pesquisas com enfoque de gênero, se colocaram fortes críticas a epistemologias e metodologias tradicionais que, entre muitos outros aspectos questionáveis, serviam a pretensão de legitimar ou justificar situações de subordinação, marginalização ou exclusão das mulheres de determinados âmbitos, eliminar os vieses sexistas e androcêntricos do conhecimento é um dos pontos principais dos programas feministas de pesquisa que cada vez mais centrem sua atenção em métodos mediante os quais pode-se obter “evidências” sobre aquelas que constroem os diferentes saberes

Objetivos

- Conhecer e analisar as possibilidades e as bases epistemológicas de uma possível metodologia feminista para facilitar sua interpretação e desenvolvimento em pesquisas concretas;
- Dotar alunas e alunos do Programa de bases metodológicas sólidas a partir das quais podem desenvolver suas pesquisas de mestrado e doutorado;
- Proporcionar ferramentas para o trabalho empírico que permitam abordar a pesquisa de campo com rigor e seriedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSIS, S., (2002). *Occidente y los otros. Historia de una supremacía*. Madrid: Alianza

BUTLER, J. (2003). *El género en disputa*. México: Paidós

BRAIDOTTI, R. (2000). *Sujetos Nómades*. Paidós, Barcelona.

HARAWAY, D. (1996) *Ciencia, cyborgs y mujeres. La reinvencción de la naturaleza*. Madrid: Cátedra.

LORDE, A. (1984) *The Master's Tools Will Never Dismantle the Master's House*. From Sister Outsider, The Crossing Press Feminist Series.

PRECIADO, B. (2002). *Manifiesto contra-sexual Prácticas subversivas de identidad sexual*. Madrid: Ed. Opera Prima: Pensamiento.

_____ (2003). *Multitudes queer. Notas para una política de los "anormales"*. Revista multitudes, 12. Disponible en: <http://multitudes.samizdat.net/rubrique.php3?idrubrique=141>

RICH, Adrienne (1986) "*La heterosexualidad obligatoria y la existencia lesbiana*". In: VIOLI, Patrizia (1990): *El infinito singular*, Madrid, Cátedra, Sección feminismos.

SERRANO, M. (ed.), 2004. *Otras inapropiables*. Ed. Traficantes de Sueños. URL: <http://traficantes.net/>

WARNER, M. (1993) (Ed.) *Fear of a Queer Planet: Queer Politics and Social Theory*. Minneapolis: University Press.

WITTIG, M., 2005, *Pensamiento heterosexual y otros ensayos*. Egales: Barcelona.

A bibliografía completa será entregada en el primer encuentro del semestre.

Atividade Programada: Pesquisa em Análise Institucional
Professora: Maria Cristina G. Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 13:45/15:45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. A cada semestre, elege-se uma questão teórica, metodológica ou temática ou um caso a ser estudado e se definem as atividades a serem realizadas. As atividades do Núcleo Lógicas Institucionais e Coletivas (NUPLIC) deste semestre têm por objetivo familiarizar os participantes com o referencial teórico-metodológico da análise institucional francesa, mais especificamente com os conceitos cruciais para o trabalho de pesquisa: *campo de análise, analisador, restituição, análise de implicação, pesquisa-intervenção*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTOÉ, Sonia (org). *René Lourau. Analista Institucional em tempo integral*. Hucitec, São Paulo, 2004.

EL HAMMOUTI, Nour-Din. “O contexto histórico das correntes da análise institucional: as intervenções institucionais a partir da segunda guerra mundial”. Em: Martins, João Batista (org). *Temas em análise institucional e em construcionismo social*. São Carlos: Rima; Curitiba: Fundação Araucária, 2002. 3.

LOURAU René na UERJ. *Análise Institucional e práticas de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. (Endereço: <http://www.cliopsyche.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo>)

PAULON, Simone Mainieri; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. *Pesquisa-intervenção e cartografia: melindres e meandros metodológicos*. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, abr. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000100007&lng=pt&nrm=iso>.

RODRIGUES, H. de B. C. “Análise institucional francesa e transformação social: o tempo (e contratempo) das intervenções” Em: Sonia Altoé, Sonia e Rodrigues, Heliana de B. C. (orgs) *Análise institucional. SaúdeLoucura8*. São Paulo, Hucitec, 2004.

Atividade Programada: História e Pesquisa Historiográfica
Professora: Maria do Carmo Guedes
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 13:45/15:45

EMENTA

Adicionalmente às discussões de temas próprios à História e pesquisa Historiográfica, o semestre será oportunidade para aproximação às áreas de conhecimento que contribuam para a instalação do Museu A Psicologia em São Paulo. Para isso, teremos participação de professores da PUC (principalmente da FAFICLA, mas também da administração) e de outras instituições. Para isso, integram hoje o GP da PUC-SP em História da Psicologia (do qual o NIEHPSI faz parte) os Pesquisadores colaboradores Júlio Wainer (Audiovisualidade, desde 2014), Eda Tassara (Psicologia Ambiental, desde 2016) e Márcia Tavares (Museologia, a partir de 2017).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. A depender dos especialistas, a indicação de literatura específica em suas respectivas áreas.
2. Em História, o semestre começará com análise dos principais periódicos na área de pesquisa interdisciplinar hoje.
3. Leitura e discussão dos livros de Josef Fontana: *História: Conhecimento do passado e projeto social*; *A História dos Homens*; *A história depois do fim da História*.

Atividade Programada: Análise de práticas discursivas como ferramenta para compreensão de políticas públicas
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 5ª feiras – 13h45/16h45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. A cada semestre, elege-se uma questão teórica, metodológica ou temática ou um caso a ser estudado e se definem as atividades a serem realizadas. As atividades do Núcleo de Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (NPDS) deste semestre têm por objetivo propiciar aos alunos experiência em análise de práticas discursivas com foco em documentos de domínio público, imagens e entrevistas. Dando continuidade às análises realizadas no primeiro semestre, tomará como estudo de caso o projeto de urbanização do córrego Água dos Brancos no Jardim São Luiz à luz da atual ocupação de suas margens por habitações precárias. Durante o semestre estão previstas as seguintes atividades: analisar os repertórios de lugar/território no atual Plano Diretor Estratégico assim como nas propostas de construção do Corredor Carlos Caldeira Filho com canalização do referido córrego; consolidação das análises das fotografias do acervo da pesquisadora para compreensão das dimensões do problema, visando a elaboração de um documento de trabalho a ser publicado na Plataforma da Estação de Pesquisa Urbana M'Boi; análise discursiva de duas entrevistas relacionadas com as moradias nas adjacências do córrego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAW J and Mol A (2002) *Complexities: social studies of knowledge practices*. USA:Duke University Press.

LAW J and Singleton V (2015) ANT, Multiplicity and Policy. *heterogeneities.net* on 21 February 2015 at <http://www.heterogeneities.net/publications/LawSingleton2014ANTMultiplicityPolicy.pdf>

MORETTI J (2013) Áreas de risco ocupadas por assentamentos informais: conflito entre enfrentamento de riscos ambientais e afirmação do direito à moradia. *Magister de Direito Ambiental e Urbanístico* 9(50): 37-58.

SANTORO PF; Ferrara N and Whately M (2009) *Mananciais: diagnóstico e políticas habitacionais*. São Paulo: Instituto Socioambiental.

SPINK MJ P (2014). Viver em áreas de risco: Tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. *Ciência e Saúde Coletiva* 19 (9): 3743-3754.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org.

Atividade Programada: O inconsciente, o social e o político
Professora: Miriam Debieux Rosa
Créditos: 02
Nível: Mestrado/Doutorado
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45

EMENTA

A disciplina visa dar um panorama teórico conceitual da psicanálise e suas implicações sociais e políticas. Visa também construir ferramentas teóricas de intervenção e análise de fenômenos sociais e políticos. Fornece elementos para as pesquisas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACAN, J. (1994) *O seminário: livro 17: o avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

MUSATTI-BRAGA, A.P. (2015). *Os muitos nomes de Silvana: contribuições clínico-políticas da psicanálise sobre mulheres negras* Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

ROSA, M. DEBIEUX A Clínica face ao sofrimento sócio-político. São Paulo: Ed. Pulsinal. 2016.

ZYGOURIS, R. (1998). De alhures ou de outrora ou o sorriso do xenófobo. In C. Koltai (Org.) *O Estrangeiro* (pp.193-210). São Paulo: Escuta.

Atividade Programada: Dimensão Subjetiva da Realidade
Professor: Odair Furtado / Maria da Graça M. Gonçalves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 4ª feiras – 13h45/16h45

EMENTA

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva da realidade e essa é a linha de pesquisa que estamos desenvolvendo através de pesquisas e publicações a respeito. Neste semestre continuaremos a aprofundar nossos estudos com a discussão das bases metodológicas e métodos de pesquisa sobre a relação subjetividade e a construção da dimensão subjetiva. Para tanto, estamos propondo nesta ATP um programa de leituras analisando o fenômeno da consciência, consciência fragmentada e consciência de classes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M. (Orgs) *A Dimensão Subjetiva da Realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, O.; GONZÁLEZ-REY (Orgs) *Por uma Epistemologia da Subjetividade: o debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 2ª Ed.

FURTADO, O. *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

MÉSZÁROS, I. *Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da história*. São Paulo: Boitempo, 2011

_____ *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2004.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III*. Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

Atividade Programada: Instrumentos de formalização em Psicanálise: a identificação, o sujeito e o laço social
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 6ª feiras – 10h/12h

EMENTA

Freud propôs que o entendimento do laço que conecta o sujeito ao social convoca a contribuição do que a Psicanálise formalizou a respeito do tema da identificação. E sabemos que, para ele, os laços libidinais que articulam os indivíduos em uma massa corresponderiam a uma identificação, decorrente da substituição do ideal do eu por um mesmo objeto (o líder ou uma ideia). No apêndice incluído ao final de “Psicologia das massas e análise do eu” (1921/1992), Freud admite que as propostas aí apresentadas constituem um final apenas provisório e que inúmeras vias laterais abertas ao longo do texto prometem intelecções futuras importantes. Uma dessas vias implicaria em “reconsiderar brevemente o mito científico do pai da horda primordial” (FREUD, (1921/1992), p. 128). Lacan propõe-se a retomar a questão da identificação em seu ensino, afirmando enfaticamente, no Seminário 9 (LACAN, 1961-1962/2003), que o importante na identificação remete à relação do sujeito com o significante. Sem desconsiderar a contribuição freudiana, ele pretende um avanço na formalização: do mito, à busca de uma lógica, capaz de oferecer um fundamento consistente para a identificação e o laço social.

O objetivo desta atividade programada é possibilitar que os alunos percorram as formalizações freudianas e lacanianas a respeito da identificação, para se pensar o sujeito e o laço social. Neste percurso, terão a oportunidade de articular sua produção (tese, dissertação, planejamento de artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre.

MODO DE FUNCIONAMENTO

Efetiva-se a partir da produção de pesquisas e de trabalhos de difusão científica realizados pelo grupo completo dos participantes, ou por subgrupos do mesmo, que articulam sua produção (tese, dissertações, artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre. O professor encarrega-se da coordenação das atividades, utilizando-se dos encontros com os membros como ocasião e instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos.

No início do semestre, o coordenador fará a escolha, junto com os demais participantes, dos trabalhos que serão lidos, apresentados e debatidos pelo grupo, ao longo do semestre. Eles serão escolhidos entre o conjunto da produção do Núcleo, aí incluídos capítulos das teses e dissertações, projetos de pesquisa, textos de exames qualificação e artigos publicados ou apresentados em eventos científicos (ou em fase de preparação).

BIBLIOGRAFIA DO SEMESTRE

Será selecionada no início das atividades do semestre, a partir do conjunto de textos publicados, apresentados ou em preparação pelos orientandos.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ASKOFARÉ, Sidi (2009) Da subjetividade contemporânea. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, jan.-jun. 2009, p. 165-175.

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme*. Toulouse, Érès, 2010.

FREUD, Sigmund (1921) Psicología de las masas y análisis del yo. Obras Completas de Sigmund Freud. Buenos Aires, Amorrortu, 4. reimpr., 1992, vol. XVIII, p. 66-136.

FREUD, Sigmund (1927) O futuro de uma ilusão. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na civilização. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

LACAN, Jacques (1960-1961) O Seminário, Livro 8: A transferência. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1961-1962) O Seminário, Livro 9: A identificação. Recife, Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1969-1970) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan./dez. 1997.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2009) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, p., jan./jun. 2009, p. 143-163.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) "*Lease your body*": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista, São Paulo*, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.

PRATES PACHECO, Ana Laura (2009) O corpo e os discursos: dominação e segregação nos laços encarnados. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.2, p., jul./dez. 2009, p. 225-244.

RAMOS, Conrado (2009) Do multiculturalismo como criação de novos *targets*: a política de identidades e a inscrição totalitária do gozo. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, jan.-jun. 2009, p. 49-63.

Atividade Programada: Pesquisa e Produção Científica em Psicologia Política e Psicossociologia no Brasil e no Exterior
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2017
Horário: 5ª feiras – 16h30/19h

EMENTA

As Atividades Programas do Núcleo de Psicologia Política e Movimentos Sociais no primeiro semestre de 2017 focalizaram na produção científica desenvolvida na área da Psicologia Política em vários países desde seu início como campo de pesquisa, ensino e intervenção. As atividades do núcleo pretendem sistematizar o campo teórico trabalhado, metodologias de pesquisa usadas e temas pesquisados em diversas partes do mundo. O objetivo dessas atividades é familiarizar os estudantes com o campo de psicologia política assim com desenvolvido no Brasil, na América Latina, Estados Unidos, Europa Ocidental e no âmbito dos congressos e publicações da Sociedade Internacional de Psicologia Política com o intuito de incentivar os pós-graduandos inserir suas pesquisas e publicações no conjunto de produção científica desenvolvida nesses distintos ambientes acadêmicos-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Revista Psicologia Política

ASCHER, William, and Barbara Hirschfelder-Ascher. 2005. *Revitalizing Political Psychology: The Legacy of Harold D. Lasswell*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

COTTAM, Martha L., et al. 2004. *Introduction to Political Psychology*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

ELSTER, Jon. 1993. *Political Psychology*. Cambridge, U.K., and New York: Cambridge University Press.

GARZÓN, Adela. *PSICOLOGÍA POLÍTICA EN ESPAÑA*. *Boletín de Psicología*, No. 39, Junio 199.

<http://www.uv.es/garzon/adela/publicaciones/Psicologia%20Politica%20en%20Espana.pdf>

HERMANN, Margaret G., ed. 1986. *Political Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.

JOST, John T. Sidanius, Jim, orgs. *Political Psychology: Key Readings*. New York: Psychology Press, 2005.

KNUTSON, Jeanne N. 1973. *Handbook of Political Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.

LES CAHIERS DE PSYCHOLOGIE POLITIQUE.

<http://odel.irevues.inist.fr/cahierspsychologiepolitique/index.php?id=2474>

MONROE, Kristen Renwick, ed. 2002. *Political Psychology*. Mahwah, NJ, and London: Erlbaum.

NESBITT-Larking, P. (2004). Political Psychology in Canada. *Political Psychology*, 25(1), 97-114. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/3792525>

SEARS, David O., Leonie Huddy, and Robert Jervis, eds. 2003. *Oxford Handbook of Political Psychology*. New York: Oxford University Press.